



Recomposição do ato de fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, na residência do Dr. Joaquim Cândido Soares de Meirelles, na Rua Cadeia, 161 (atual Rua da Assembléia). A Sociedade de Medicina transformou-se em Academia Imperial de Medicina.

Bicentenário da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Às comemorações pelo bicentenário da chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro somam-se dois importantes acontecimentos da história brasileira. O primeiro – a fundação da primeira escola de medicina brasileira em Salvador (BA) – já ressaltamos na edição anterior do *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial (JBPML)*. Desta feita, as homenagens são dirigidas à fundação do segundo curso médico criado no país, na cidade do Rio de Janeiro, a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro (1808), que ao longo dos anos recebeu diversas denominações, até que, a partir de 1965, passou a ser conhecida como Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FM/UFRJ). A escola inicialmente funcionou nas dependências do Real Hospital

Militar, ex-colégio dos Jesuítas no Morro do Castelo. Em 1813, reorganizado o ensino médico, a instituição passou a ser denominada Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro.

Deste período, o mais antigo documento é o livro de registro de alunos, datado de 1815, que indica a presença de vários alunos de origem africana e de um escravo do Príncipe Regente, além de muitos portugueses.

Indícios históricos sugerem que alguns desses alunos eram barbeiros-sangradores e cirurgiões licenciados pela Fisicatura-mor. No início do século XIX, as atividades relacionadas à saúde eram exercidas por barbeiros, sangradores, boticários, cirurgiões licenciados e também por alguns profissionais formados nas academias médico-cirúrgicas.

Durante seu reinado, segundo a história da instituição, o imperador Pedro II visitava com frequência a Faculdade de Medicina, participando inclusive de aulas práticas de laboratório. As formaturas das turmas, quando presididas pelo imperador, eram realizadas no Colégio Pedro II. Ali, inclusive, aconteceu a formatura da primeira mulher graduada em medicina pela instituição do Rio de Janeiro, Ermelinda Vasconcellos, em 1888.

Em 7 de setembro de 1920 é finalmente decretada a criação de uma universidade no Rio de Janeiro pela reunião da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito. O primeiro reitor da nova Universidade foi o professor da Faculdade de Medicina: Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

Bicentenary of Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Two important occurrences in Brazilian history join the bicentenary celebration of Portuguese court's arrival. The first – the foundation of the first Brazilian medical school in Salvador (BA) – was already emphasized in the last edition of *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial (JBPML)*. This time, honors are directed to the second medical course created in the country, in the city of Rio de Janeiro: the anatomical, surgical and medical school of Rio de Janeiro (1808), which along the years received several denominations. Initially, the school functioned within the Royal Military Hospital, a former Jesuit College in Morro do Castelo. In 1813, after reorganizing medical teaching, the institution was denominated Medical-Surgical Academy of Rio de Janeiro. It was not until 1965 that it came to be known as Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FM/UFRJ).

The older document of that period is the students' registry book, dated from 1815, which indicates the presence of

several students of African origin and a slave of the prince regent, besides many Portuguese.

Historical signs suggest that some of those students were barbers/bleeders and surgeons licensed by the proper organ. In the beginning of the 19th century, activities related to health were practiced by barbers, bleeders, pharmacists, licensed surgeons and also by some professionals graduated in medical-surgical academies.

During his reign, according to the history of the institution, Emperor Pedro II frequently visited the Medicine College, what included participation in practical laboratory classes.

Graduations, when presided by the Emperor, took place in Colégio Pedro II. There, in 1888, Ermelinda Vasconcellos was the first woman to graduate in medicine by the institution of Rio de Janeiro.

In September 7th, 1920, the creation of a university in Rio de Janeiro is finally decreed, uniting the medical school, the polytechnic school and the law college. The first chancellor of the new university was a professor at the medical school: Benjamim Franklin Ramiz Galvão.